

NOTA TÉCNICA

Nº 02/2021

22.11.2021

ASSUNTO: Divulgação dos Resultados do Inquérito Epidemiológico do Programa Continuar Cuidando Educação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

O Programa Continuar Cuidando Educação é uma ação do governo do estado, em parceria com o Observatório de Síndromes Respiratórias da Universidade Federal da Paraíba, com a coleta de dados realizada pela SCIENCE - Sociedade para o Desenvolvimento da Pesquisa Científica. Há uma participação importante dos municípios no apoio ao Programa e na disponibilização de coletadores do teste de antígeno.

Esta segunda Nota Técnica apresenta os resultados do inquérito no âmbito dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Cabe ressaltar dois pontos da metodologia para subsidiar o entendimento dos dados: 1) foi selecionada uma amostra de escolas em cada uma das catorze gerências regionais de educação, de modo a representar todas as regiões da Paraíba; 2) o inquérito é desenvolvido de forma sincronizada com o retorno das atividades presenciais, de modo que a coleta do exame de antígeno é realizada em escolas que tenham retornado suas atividades há pelo menos quinze dias.

Com base nisso, uma parte das escolas sorteadas, apesar da previsão em Decreto sobre a possibilidade de retorno das atividades presenciais, optou por não retornar, fazendo automaticamente com que fossem excluídas da amostra. Além disso, os estudantes precisam de autorização dos pais para participar do inquérito, assim como os professores podem optar sobre a participação, de modo que um número de estudantes e professores selecionados e convidados não participou do inquérito. Houve ainda situações em que mesmo com a concordância dos pais para participação, os estudantes não se sentiram a vontade para a coleta do teste.

Dessa forma, foi possível realizar a testagem em 233 escolas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, distribuídas em 87 municípios das 14 gerências regionais de educação. Entre as escolas, 134 são municipais, correspondendo a 57% das instituições participantes, 59 são privadas (25%) e 40 estaduais (17%).

A Tabela 01 apresenta os resultados dos exames em estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental:

Domínio	Resultado do teste	Contagem amostral (1)	Totais de alunos				Prevalências (%)			
			Estimativa	Erro padrão	Limite Inferior 95%	Limite Superior 95%	Porcentagem (2)	Erro Padrão	Limite Inferior 95%	Limite Superior 95%
Paraíba - total	Positivo	33	1.159	556	69	2.248	0,7	0,3	0,0	1,4
	Negativo	3.187	166.849	14.118	139.177	194.520	99,3	0,3	98,6	100,0
	Inválido	1	15	15	0	44	--	--	--	--
	Não conseguiu realizar o teste	82	4.041	1.200	1.690	6.392	--	--	--	--
Total de alunos		3.303	172.063	--	--	--	100,0	--	--	--

(1) A contagem amostral se refere à frequência na amostra observada, sem ponderação.

(2) As porcentagens foram calculadas sobre o total de alunos com testes válidos (resultado Positivo ou Negativo).

Com base na amostra de 3.303 estudantes em que houve autorização dos pais de participação no inquérito, foi possível realizar a coleta do exame em 3.187 crianças, o que gerou a estimativa de prevalência de **0,7% de infecção por COVID** no universo de 172.063 estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Essa prevalência pode sofrer variação entre 0,3% a 0, com confiança de 95%.

A Tabela 02 apresenta os resultados dos exames em professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental:

Domínio	Resultado do teste	Contagem amostral (1)	Totais de professores				Prevalências (%)			
			Estimativa	Erro padrão	Limite Inferior 95%	Limite Superior 95%	Porcentagem (2)	Erro Padrão	Limite Inferior 95%	Limite Superior 95%
Paraíba - total	Positivo	12	196	88	25	368	1,4	0,7	0,1	2,7
	Negativo	943	13.442	1.231	11.030	15.855	98,6	0,7	97,3	99,9
	Invlálido	1	30	30	0	89	--	--	--	--
	Não conseguiu realizar o teste	0	0	--	--	--	--	--	--	--
Total de professores		956	13.668	--	--	--	100,0	--	--	--

(1) A contagem amostral se refere à frequência na amostra observada, sem ponderação.

(2) As porcentagens foram calculadas sobre o total de professores com testes válidos (resultado Positivo ou Negativo).

Com base na amostra de 943 professores que aceitaram participar do inquérito, tendo sido realizada a coleta de exame em todos, foi gerada a estimativa de prevalência de **1,4% de infecção por COVID** no universo de 7.809 professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental que atuavam em escolas com retorno das atividades presenciais. Essa prevalência pode sofrer variação entre 0,7 a 0,1%, com confiança de 95%.

Ao estratificar a testagem de professores por sexo, encontra-se uma diferença significativa: enquanto o percentual de testes positivos na população feminina é de 0,7%, entre professores do sexo masculino esse percentual é de **7,0%**. Outra diferença entre os professores diz respeito a modalidade da escola: na estaduais a positividade é de **4,3%**, maior do que nas municipais (1,3%) e nas privadas (1,1%).

A Tabela 03 apresenta os percentuais de teste positivo nos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental conforme a região de abrangência de cada Gerência Regional de Educação:

Gerência Regional de Educação	Percentual de Testes Positivos entre estudantes
1ª GRE - João Pessoa	0
2ª GRE - Guarabira	0,7
3ª GRE - Campina Grande	1,1
4ª GRE - Cuité	1,1
5ª GRE - Monteiro	0
6ª GRE - Patos	3,7
7ª GRE - Itaporanga	1,3
8ª GRE - Catolé do Rocha	0,9
9ª GRE - Cajazeiras	1,0
10ª GRE - Sousa	0,6
11ª GRE - Princesa Isabel	1,0
12ª GRE - Itabaiana	1,4
13ª GRE - Pombal	0
14ª GRE - Mamanguape	0

A apresentação desses percentuais é possível entre estudantes ao considerar que a amostra é maior do que de professores, sendo importante observar que em algumas regiões um número maior de municípios não retornou com atividades presenciais. Entre as variações se destaca o percentual maior de testes positivos entre estudantes da 6ª Gerência Regional de Educação. No período da coleta dos exames, a cidade de Patos que sedia a sexta gerência estava com R(t) de 1,56.

Tais dados demonstram uma baixa circulação do Sars-Cov-2 entre estudantes e professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em um contexto de retomada de atividades presenciais. O inquérito não busca avaliar diretamente a repercussão de medidas preventivas, mas com base em outros estudos de âmbito internacional, sugere-se que o uso de máscaras, o número reduzido de estudantes por turma e a vacinação de professores contribuem para essa baixa circulação observada na pesquisa.

Tais achados, de forma semelhante à Educação Infantil e em um contexto de estabilidade de casos de COVID na Paraíba em um nível baixo, demonstram a viabilidade de retorno de atividades presenciais, bem como a necessidade de manutenção de medidas preventivas no âmbito escolar. Tais informações serão complementadas nas próximas etapas do estudo, com dados dos anos finais do ensino fundamental e médio, os quais possibilitarão apresentar encaminhamentos sobre as fases do plano PET-PB.

João Pessoa - PB 22 de novembro de 2021.

Coordenação do Inquérito Epidemiológico
Programa Continuar Cuidando Educação